

RECOLEÇÃO QUARESIMAL Na próxima segunda-feira, 15 de Abril, realiza-se na Igreja Paroquial uma recollecção quaresmal, a partir das 18h30. Dirigido pelo Pe. Marcos, o mini-retiro inicia-se às 18h30 com a celebração da Santa Missa, seguindo-se uma primeira meditação às 19h00. Às 19h30 há confissões e Exposição do Santíssimo. Pelas 20h30 decorre a segunda meditação, terminando cerca das 21h00.

CONFERÊNCIA VICENTINA Devido às soleinidades pascais, o peditório para as Vicentinas, que se realiza habitualmente no terceiro fim-de-semana de cada mês, é adiado para os dias 27 e 28. de Abril.

70 ANOS DA IGREJA DE CASELAS

A Igreja da Sagrada Família, em Caselas, comemora 70 anos no próximo dia 27 de Abril, um sábado. A efeméride é assinalada nesse fim-de-semana com algumas iniciativas, de que se destacam uma Vigília de Oração e uma Missa Solene. No sábado, pelas 21h00, há uma Vigília de Oração, com Terço partilhado. A Missa Solene, às 10h30 de Domingo, é o ponto alto das celebrações, a que se segue um Almoço nas instalações do Caselas Futebol Clube. Para este almoço estão à venda senhas, no valor unitário de 15 euros. Durante o almoço haverá animação, com fados e o conjunto de música Os Tabus, constituído por moradores do Bairro de Caselas. Vai também estar disponível uma Exposição de Fotos sobre os 70 anos da Igreja.

CONFISSÕES NA SEMANA SANTA

Segunda-feira 19h30-20h30

Terça-feira 17h30-18h30

Quarta-feira 17h30-18h30

Quinta-feira 17h00-17h50/21h30-22h30

DINHEIROS PARA A IGREJA

Peditório para a Nova Igreja - 1.194,74 €

Quiosque - 73,26 €

Caixas - 40,13 €

UM AMOR HUMILDE

Papa Francisco, 2018

Fizemos nosso aquele entusiasmo: agitando ramos de palmeira e de oliveira, exprimimos o nosso louvor e alegria e o desejo de receber Jesus que vem a nós. Na realidade, como entrou em Jerusalém, assim deseja entrar nas nossas cidades e nas nossas vidas. Como fez no Evangelho – montando um jumentinho –, Ele vem a nós humildemente, mas vem «em nome do Senhor»: com a força do seu amor divino, perdoa os nossos pecados e reconcilia-nos com o Pai e com nós mesmos.

Jesus fica contente com a manifestação popular de afecto da multidão e quando os fariseus o convidam a fazer calar as crianças e os outros que o aclamam, responde: «Se eles se calarem, gritarão as pedras».

Nada poderia deter o entusiasmo pela entrada de Jesus; que nada nos impeça de encontrar n'Ele a fonte da nossa alegria, a verdadeira alegria, que permanece e dá a paz; pois só Jesus nos salva das amarras do pecado, da morte, do medo e da tristeza.

Pode parecer-nos muito distante o modo de agir de Deus, que Se aniquilou por nós, quando vemos que já sentimos tanta dificuldade para nos esquecermos um pouco de nós mesmos. Ele vem salvar-nos, somos chamados a escolher o seu caminho: o caminho do serviço, da doação, do esquecimento de nós próprios. Podemos encaminhar-nos por esta estrada, detendo-nos nestes dias a contemplar o Crucificado: é «a cátedra de Deus».

SALMO RESPONSORIAL

SAL. 21 (22), 8-9.17-18A.19-20.23-24

REFRÃO:

Meu Deus, meu Deus, porque me abandonastes?

1091

14.04 2019

Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa

Tel: 210966989

sfxavier@paroquiasfxavier.org

www.paroquiasfxavier.org



PARÓQUIA SÃO FRANCISCO XAVIER



Jean-Hippolyte Flandrin. Domingo de Ramos

Começa a Semana Santa, a semana maior da história. Pode parecer uma afirmação pretensiosa, em termos simplesmente humanos. É preciso entendê-la à luz da fé. Jesus, Deus verdadeiro e homem verdadeiro, cumpre nestes dias a esperança da humanidade: morrendo, partilha até ao fim a nossa humanidade; ressuscitando, vence a morte e inaugura um tempo novo, um tempo de relações novas feitas de uma vida que não tem fim. Hoje fica atento às forças contrárias que se movem no teu interior: cantas de alegria diante do Senhor... e nega-Lo com o teu pecado.

PASSO A REZAR

DOMINGO

Domingo de Ramos na Paixão do Senhor, Dia Mundial da Juventude
Is 50, 4-7; Filip 2, 6-1
Lc 22, 14 - 23, 56 ou Lc 23, 1-49

SEGUNDA

Is 42, 1-7; Jo 12, 1-11
TERÇA
Is 49, 1-6; Jo 13, 21-33.
36-38

QUARTA

Is 50, 4-9a; Mt 26, 14-25

QUINTA

Missa da manhã
Is 61, 1-3a. 6a. 8b-9;
Ap 1, 5-8; Lc 4, 16-21
Missa vespertina da Ceia do Senhor
Ex 12, 1-8.11-14;
1 Cor 11, 23-26;
Jo 13, 1-15

Missa Crismal

Is 61, 1-3a.6a.8b-9;
Ap 1, 5-8; Lc 4, 16-21

SEXTA:

Celebração da Paixão do Senhor
Is 52, 13 - 53, 12;
Hebr 4, 14-16 - 5, 7-9;
Jo 18, 1 - 19, 42

SÁBADO:

Vigília Pascal
Gen 1, 1 - 2, 2 ou Gen 1, 1. 26-31a; Gen 22, 1-18 ou Gen 22, 1-2. 9a. 10-13. 15-18; Ex 14, 15 - 15, 1; Is 54, 5-14; Is 55, 1-11; Bar 3, 9-15. 32 - 4, 4; Ez 36, 16-17a. 18-28; Rom 6, 3-11; Lc 24, 1-12

PRÓXIMO DOMINGO

Domingo de Páscoa da Ressurreição do Senhor
Act. 10, 34a, 37-43;
Col. 3, 1-4 ou Cor 5, 6b-8;
Jo 20, 1-9

HORÁRIOS DA SEMANA SANTA

DOMINGO DE RAMOS

10H00 | Igreja de Caselas

Missa do Domingo de Ramos na Paixão do Senhor, com bênção dos ramos e procissão.

12H00 | Igreja Paroquial

Missa do Domingo de Ramos na Paixão do Senhor, com bênção dos ramos e procissão

18h30 | Igreja Paroquial

Missa do Domingo de Ramos na Paixão do Senhor, com entrada solene

QUINTA-FEIRA SANTA

10H00 | Sé de Lisboa

Missa Crismal

18H00 | Igreja Paroquial

Missa Vespertina da Ceia do Senhor

21H30 | Igreja Paroquial

Adoração diante do Santíssimo Sacramento.

Não haverá missa em Caselas

SEXTA-FEIRA SANTA

10h00 | Igreja dos Jerónimos

Ofício Divino

15H00 | Igreja Paroquial

Celebração da Paixão do Senhor.

18H30 | Igreja dos Jerónimos

Via Sacra (conjuntamente com a Paróquia de Santa Maria de Belém; com início junto à Capela do Senhor dos Passos, na Igreja dos Jerónimos)

SÁBADO SANTO

10h00 | Igreja dos Jerónimos

Ofício Divino.

21H00 | Igreja Paroquial

Vigília Pascal.

DOMINGO DA PÁSCOA

10H30 | Igreja de Caselas

Missa Solene da Ressurreição.

12H00 | Igreja Paroquial

Missa Solene da Ressurreição.

18h30 | Igreja Paroquial

Missa Solene da Ressurreição.

● EVANGELHO deste domingo: **Jo 8, 1-11Lc 23, 1-49 (forma breve)**

● Naquele tempo, levantaram-se os anciãos do povo, os príncipes dos sacerdotes e os escribas, levaram Jesus a Pilatos e começaram a acusá-l'O, dizendo: *"Encontrámos este homem a sublevar o nosso povo, a impedir que se pague o tributo a César e dizendo ser o Messias-Rei"*.

● Pilatos perguntou a Jesus: *"Tu és o Rei dos judeus?"* Jesus respondeu: *"Tu o dizes"*.

● Pilatos disse aos príncipes dos sacerdotes e à multidão: *"Não encontro nada de culpável neste homem"*. Mas eles insistiam: *"Amotina o povo, ensinando por toda a Judeia, desde a Galileia, onde começou, até aqui"*.

● Ao ouvir isto, Pilatos perguntou se o homem era galileu; e, ao saber que era da jurisdição de Herodes, enviou-O a Herodes, que também estava nesses dias em Jerusalém.

● Ao ver Jesus, Herodes ficou muito satisfeito. Havia bastante tempo que O queria ver, pelo que ouvia dizer d'Ele, e esperava que fizesse algum milagre na sua presença. Fez-Lhe muitas perguntas; mas Ele nada respondeu.

● Os príncipes dos sacerdotes e os escribas que lá estavam acusavam-n'O com insistência. Herodes, com os seus oficiais, tratou-O com desprezo e, por troça, mandou-O cobrir com um manto magnífico e remeteu-O a Pilatos.

● Herodes e Pilatos, que eram inimigos, ficaram amigos nesse dia.

● Pilatos convocou os príncipes dos sacerdotes, os chefes e o povo, e disse-lhes: *"Troxestes este homem à minha presença como agitador do povo. Interroguei-O diante de vós e não encontrei n'Ele nenhum dos crimes de que O acusais. Herodes também não, uma vez que no-l'O mandou de novo. Como vedes, não praticou nada que mereça a morte. Vou, portanto, soltá-l'O, depois de O mandar castigar"*.

Pilatos tinha obrigação de lhes soltar um preso por ocasião da festa. E todos se puseram a gritar: *"Mata Esse e solta-nos Barrabás"*.

Barrabás tinha sido metido na cadeia por causa de uma insurreição desencadeada na cidade e por assassinio.

De novo Pilatos lhes dirigiu a palavra, querendo libertar Jesus. Mas eles gritavam: *"Crucifica-O! Crucifica-O!"*.

Pilatos falou-lhes pela terceira vez: *"Mas que mal fez este homem? Não encontrei n'Ele nenhum motivo de morte. Por isso vou soltá-l'O, depois de O mandar castigar"*. Mas eles continuavam a gritar, pedindo que fosse crucificado, e os seus clamores aumentavam de violência.

Então Pilatos decidiu fazer o que eles pediam: soltou aquele que tinha sido metido na cadeia por insurreição e assassinio, como eles reclamavam, e entregou-lhes Jesus para o que eles queriam.

Quando O conduziam, lançaram mão de um certo Simão de Cirene, que vinha do campo, e puseram-lhe a cruz às costas, para a levar atrás de Jesus.

Seguia-O grande multidão de povo e mulheres que batiam no peito e se lamentavam, chorando por Ele. Mas Jesus voltou-Se para elas e disse-lhes: *"Filhas de Jerusalém, não choreis por Mim; chorai antes por vós mesmas e pelos vossos filhos. Pois dias virão em que se dirá: 'Felizes as estéréis, os ventres que não geraram e os peitos que não amamentaram'. Começarão a dizer aos montes: 'Caí sobre nós'; e às colinas: 'Cobri-nos'. Porque se tratam assim a madeira verde, que acontecerá à seca?"*.

Levavam ainda dois malfeitores para serem executados com Jesus.

Quando chegaram ao lugar chamado Calvário,

crucificaram-n'O a Ele e aos malfeitores, um à direita e outro à esquerda.

Jesus dizia: *"Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem"*. Depois deitaram sortes, para repartirem entre si as vestes de Jesus.

O povo permanecia ali a observar. Por sua vez, os chefes zombavam e diziam: *"Salvou os outros: salve-Se a Si mesmo, se é o Messias de Deus, o Eleito"*.

Também os soldados troçavam d'Ele; aproximando-se para Lhe oferecerem vinagre, diziam: *"Se és o Rei dos judeus, salva-Te a Ti mesmo"*. Por cima d'Ele havia um letreiro: *"Este é o Rei dos judeus"*. Entretanto, um dos malfeitores que tinham sido crucificados insultava-O, dizendo:

"Não és Tu o Messias? Salva-Te a Ti mesmo e a nós também". Mas o outro, tomando a palavra, repreendeu-o: *"Não temes a Deus, tu que sofres o mesmo suplício? Quanto a nós, fez-se justiça, pois recebemos o castigo das nossas más acções. Mas Ele nada praticou de condenável"*. E acrescentou: *"Jesus, lembra-Te de mim, quando vieres com a tua realeza"*. Jesus respondeu-lhe: *"Em verdade te digo: Hoje estarás comigo no Paraíso"*.

Era já quase meio-dia, quando as trevas cobriram toda a terra, até às três horas da tarde, porque o sol se tinha eclipsado. O véu do templo rasgou-se ao meio. E Jesus exclamou com voz forte: *"Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito"*. Dito isto, expirou.

Vendo o que sucedera, o centurião deu glória a Deus, dizendo: *"Realmente este homem era justo"*. E toda a multidão que tinha assistido àquele espectáculo, ao ver o que se passava, regressava batendo no peito. Todos os conhecidos de Jesus, bem como as mulheres que O acompanhavam desde a Galileia, mantinham-se à distância, observando estas coisas.